



Apresenta



G a r d e n N o w

Solo para um ator e cinco flores
De Adriana Azenha



O Espetáculo

“Jardim não é um lugar, mas um estado de espírito”.

“Garden Now” narra algumas horas na vida de um homem que, aprisionado em seu apartamento/jardim, discute aspectos do cotidiano com suas flores. Na tarefa rotineira de regar, adubar e podar suas plantas, um jardineiro encontra um espaço seguro e confortável para refletir sobre a relação do homem com a natureza e do homem com o próprio homem. Personagem de traços inquietantes e neuróticos, sua angústia e falatório incansável permitem que as flores tomem vida e participem de um debate naturalmente cômico. É frente a essa personalidade que o texto traz em seu título uma sonoridade semelhante ao nome do medicamento Gardenal, utilizado para tratamento de condições neurológicas. Para esse jardineiro, o contato com suas flores tem efeito ansiolítico.





O Texto

Nosso personagem não fala sozinho, ele conversa com as flores, portanto há diálogo com elas, mas só ele é capaz de ouvi-las. O que ocorre é que as flores contracenam, como se tivéssemos mais cinco personagens em cena. A quarta parede é rompida, se considerarmos a platéia uma extensão do jardim: cada rosto, uma flor, cada cadeira, um vaso. Ao falar com as flores ele esbarra em questões massacradas pelo conformismo, pela indiferença e principalmente pela descrença em uma possível transformação do estado de coisas. As flores falam através dele e ele passará a florir através delas. Foram enxertados cinco fragmentos para darmos vozes às flores e são estilisticamente diferentes, com a intenção de traduzir em palavras seus perfumes, suas cores, suas naturezas, e brincar com a possibilidade de que florir pode ser dizer, e, se assim fosse, como seria...



A Encenação

As flores existem apenas no imaginário do personagem e, conseqüentemente, no imaginário da platéia. Jardim e casa confundem-se, da mesma forma, como também são confusos e oscilantes os humores de nosso personagem. A direção do espetáculo conduz o ator para utilização do espaço e de tudo que há nele, tanto de maneira objetiva como subjetiva: uma escada é uma escada; uma escada é uma casa. Uma tábua é uma tábua; uma tábua é um divã. Desta forma a teatralidade do texto surge e o espaço torna-se dinâmico e surpreendente. Tudo que está presente é o que é, mas também, pode ser outra coisa.



Figurino e Maquiagem

A escolha de um figurino com peças básicas do guarda-roupa masculino tem a intenção de neutralizar temporal e espacialmente a narrativa, e possibilitar, também, o foco nas flores. As roupas foram confeccionadas em tecido Tactel, possibilitando maior mobilidade e secagem, devido a linguagem corporal fortemente explorada nas cenas e o contato do figurino com água durante o espetáculo. As cores são neutras e coerentes com as tonalidades do jardim: terra, folhas secas, vasos, bambus. O intérprete utiliza maquiagem básica: pancake cor de pele e lápis preto ressaltando os traços dos olhos.



Cenário e Infra-Estrutura

Objetos pertencentes ao universo da jardinagem: regador, borrifador, rastelo, pá, terra, pedras, baldes, escada, tesoura e vasos vazios. Pilares de bambu sustentam uma rotunda de plástico transparente, adereçada com folhas secas, dando alusão a uma estufa. Persianas, também de bambu, ficam suspensas ao fundo. Cavaletes, uma tábua, uma pequena mesa, uma cadeira.

Histórico

O texto Garden Now começou a ser escrito em julho de 2007. Sua confecção foi rápida, mas precisou de tempo e maturação para ser assumido como dramaturgia. A autora e diretora, Adriana Azenha, tinha em mente possibilidades múltiplas para levá-lo ao palco. Como outros Textos escritos por ela, Garden Now não apresentava uma história com começo, meio e fim, nem um conflito “protagonista x antagonista”. Até o próprio personagem poderia se desdobrar em vários, e o texto deixaria de ser um monólogo. Foi preciso colocar a mão na massa para que o projeto encontrasse seu caminho. Foi só com a chegada do ator David Carolla que, ao emprestar corpo e voz ao personagem, foi revelando o espetáculo que o texto oferecia. Dedicar-se às leituras e, cuidadosamente, apropriar-se das intenções e das inflexões necessárias para a oralidade do texto. David abraçou o projeto e desempenhou com coragem a difícil tarefa de enfrentar um monólogo. O texto ganhou uma interpretação com Voz masculina, critério do qual a direção não abriria mão. Desde o início, outro desafio também foi enfrentado pela autora: escrever, em primeira pessoa, um texto para ser interpretado por um ator. A montagem da peça na Sede da Cia. Azenha de Teatro, um Sítio em Mogi das Cruzes, incentivou e instigou o contato próximo com a natureza, oferecendo ao espetáculo a vivência de um contato próximo com a natureza.



Infra-Estrutura Local

Palco: Aproximadamente 7 metros de boca de cena e 6 de profundidade

Equipamentos básicos de luz.

Equipamento de som: mesa, potência, 2 cd player, caixas e 1 microfone

Camarin








Mapa de Luz

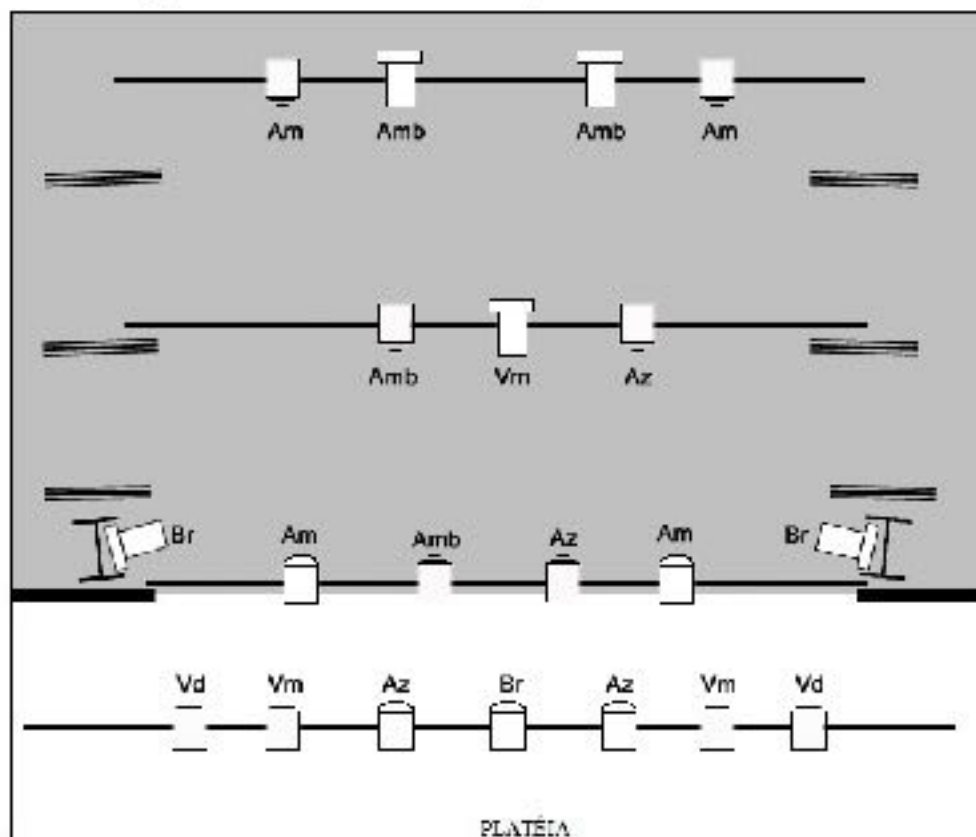


!
Atenção. O mapa de luz foi elaborado considerando recursos ideais. No entanto, é possível adaptar a iluminação com o equipamento disponível no local.

Legenda

-  Fresnel 1.000 W
-  PC 1.000 W
-  Elipso
-  Chão
-  Torre

Mapa de Luz: "Garden Now"



Mapa de Palco



Elenco



David Carolla Ator com formação pela Recriarte Actor School, atuou nos espetáculos “O Minuto Depois”, com direção de Adriana Azenha, “Plaxticidade”, com a Cia. Rebenta!! de Teatro, “7 Minutos” (de Antonio Fagundes) e “A Moratória” (de Jorge Andrade), com direção de Valéria Lauand, “Crise do Teatro” (de Jacques Roubaud) com direção de Samir Signeu, “Vem Buscar-me Que Ainda Sou Teu”, com direção de Péricles Martins e “Garden Now”, com direção de Adriana Azenha. Atuou ainda em filmagens de curtas-metragens e no programa de televisão Selva Corporativa, do Canal Ideal e apresentou o programa Soundtrack, na TV Rock. Participou do FECT 2008 – Festival de Curtas de Teatro de Osasco, apresentando fragmentos de Mulher Judia (de Bertold Brecht), obtendo Prêmio de Melhor Figurino e FECT 2009, com O “Minuto Depois” e “Garden Now”, com prêmios de Melhor Espectáculo, Melhor Texto Original, indicação para Melhor Ator e Melhor Diretor. Foi premiado como Melhor Ator no Festival de Teatro Cidade de São Paulo de 2011, com o espetáculo “O Minuto Depois”.

Texto e Direção Adriana Azenha

É atriz desde 1992, atuou em 20 espetáculos. Integrou as Cias: Gestus-núcleo de pesquisa e criação teatral, Triptal Decisus e Teatro X, sob a batuta dos diretores Gerson Steves, André Garolli e Paulo Fabiano, respectivamente. Idealizadora da Cia Azenha de Teatro, escreveu e dirigiu: Jejum - no suor de teu rosto comerás o teu pão torradinho, A Mãe d'Ele e Lavadeiras da Memória. Atuação e co-autoria com Gerson Steves em A Bomba Anatômica, pela Cia Saia Justa de Teatro sob Medida. Atuou nas Montagens de: As Sereias da Rive Gouche (de Vange Leonel), direção de Regina Galdino e A Noite dos Assassinos (de Jose Triana), direção de Petrônio Nascimento. Professora de Teatro desde 1994, ministrou aulas, cursos e oficinas em escolas e instituições (Recriarte Actor School, Teatro Escola Macunaíma, Incenna-Escola de Teatro e Televisão, Unidades do SESC e Oficinas Culturais do Estado). Atualmente coordena a Cia Azenha de Teatro.





texto e direção | Adriana Azenha
com | David Carolla

vozes off | as atrizes
Alessandra Vertamatti
Fernanda Justina
Adriana Azenha
Melissa Comunalle
Luciana Ramanzini

iluminação | Camila Bevilacqua
cenografia e figurino | Adriana Azenha
trilha sonora | Douglas Germano
ilustrações | Herbert Baglione
customização cerâmicas | Kelly Amorim
produção | Azenha de Teatro



Autora e diretora da companhia, Adriana Azenha encontrou em seu sobrenome a razão de seu teatro. Um moinho movido à água, uma azenha fazedora de teatro. O teatro movimentado de forma contínua e com a força das águas. Às vezes escasso. Às vezes abundante. Ora suave como o escorrer de uma lágrima sobre a face, ora voraz como uma tempestade. Mas sempre fluido, flexível, adaptável.

Em **Garden Now**, desaguamos sobre a aridez do real e em solo fértil contemplamos o cultivo de nosso teatro.

Bom Espetáculo!

Repertório de Espetáculos

- **Lavadeiras da Memória**, de Adriana Azenha.
- **Garden Now**, de Adriana Azenha.
- **Flores de Lispector**, de Clarice Lispector (Performance).
- **No Meio do Caminho**, de Carlos Drummond de Andrade (Performance).
- **O Miolo da Missiva**, de Adriana Azenha.
- **O Minuto Depois**, argumento de Adriana Azenha e texto de Luiz Henrique Magnani.
- **A Cena da Imperatriz**, espetáculo de improviso.
- **Jejum - no suor do teu rosto, comerás o teu pão torrãozinho**, de Adriana Azenha.
- **O Pequeno Guardador de Rebanhos**, de Alberto Caeiro (heterônimo de Fernando Pessoa) e adaptação de Adriana Azenha.

Repertório de Passeios Cênicos

- **Cidade dos Palcos.**
- **Dom Quixote - da Fantasia à Realidade**, baseado na obra de Miguel de Cervantes.
- **Espaços Brincantes.**
- **Sagrado e Profano**, performance em passeio.
- **Descolonização do Olhar**, performance em passeio.
- **Histórias e Brincadeiras em Paranapiacaba.**



www.AzenhaDeTeatro.com.br

AzenhaDeTeatro@AzenhaDeTeatro.com.br

[Facebook.com/AzenhaTeatro](https://www.facebook.com/AzenhaTeatro)

11 994.198.449 | 11 992.491.442